Tractebel Energia anuncia lucro líquido de R$ 329,5 milhões no trimestre, resultado 7,4% superior ao 1T11

Florianópolis (SC), 4 de maio de 2012 – A Tractebel Energia S.A. ("Tractebel Energia", "Tractebel" ou "a Companhia") - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao primeiro trimestre de 2012 (1T12). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

1T12

● Crescimento no lucro líquido da Companhia de 7,4% em relação ao 1T11, atingindo R$ 329,5 milhões (R$ 0,5048 por ação).

● EBITDA de R$ 714,4 milhões no 1T12, um crescimento de 3,2% frente ao 1T11, com margem EBITDA de 61,9%, abaixo 5.8 p.p., devido ao maior volume de comercialização de energia.

● A receita líquida de vendas totalizou R$ 1.153,5 milhões nos três primeiros meses de 2012, valor 12,8% maior que a do 1T11.

● No 1T12, as vendas consolidadas permaneceram praticamente estáveis: 8.421 GWh, crescimento de 0,9%, ou 3.856 MW médios, redução de 0,2%, em comparação ao 1T11. Variações opostas foram observadas em razão de 2012 ser ano bissexto.

● O preço médio de venda de energia, excluídos os impostos e a exportação, foi de R$ 129,6/MWh no 1T12, representando um aumento de 8,0% acima do apurado no mesmo trimestre de 2011, cujo valor foi de R$ 120,1 /MWh.

● A quinta das oito unidades geradoras da Usina Hidrelétrica Estreito entrou em operação comercial no dia 2 de março de 2012. A Usina, localizada no Rio Tocantins, contará com potência total de 1.087 MW, dos quais 40,07% pertencentes à Tractebel. Com a entrada em operação da Unidade Geradora 5, 85,2% da energia assegurada da Usina passam a estar disponíveis para a Companhia.

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 07/05/2012 às 11h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 13.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado			
(valores em R$ milhões)	**1T12**	**1T11**	**Var.**
Receita Líquida de Vendas (RLV)	1.153,5	1.022,1	12,8%
Resultado do Serviço (EBIT)	580,3	573,9	1,1%
EBITDA (1)	714,4	692,5	3,2%
EBITDA / RLV - (%) (1)	61,9	67,7	-5,8 p.p.
Lucro Líquido	329,5	307,0	7,4%
Dívida Líquida	2.974,5	3.259,3	-8,7%
Energia Vendida (MW médios)	3.856	3.865	-0,2%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) (2)	129,62	120,07	8,0%
Número de Empregados	1.068	1.045	2,2%

(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

(2) Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possuirá, após a entrada em operação de todas as unidades geradoras da Usina Hidrelétrica Estreito (UHE Estreito), uma capacidade instalada de 6.908 MW e operará um parque gerador com capacidade total de 8.630 MW. As cinco primeiras unidades geradoras de Estreito já entraram em operação e a motorização completa da Usina está prevista para o decorrer de 2012. Assim, o parque gerador é composto por 22 usinas (nove hidrelétricas, seis termelétricas e sete complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 18 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9
Estreito*	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1
Total - Hidrelétricas			**7.270,3**	**5.559,7**
Complexo Jorge Lacerda**	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66,0	66,0
Total - Termelétricas			**1.185,0**	**1.185,0**
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	21,2
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0
Total - Complementares			**174,7**	**162,9**
Total			**8.630,0**	**6.907,6**

(*) A motorização completa da usina é esperada para o decorrer de 2012.
(**) Complexo composto por 3 usinas.

Estreito. A Usina Hidrelétrica Estreito, no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, é um dos maiores empreendimentos de geração do Brasil possuindo capacidade instalada de 1.087 MW. A Tractebel controla a Companhia Energética Estreito que é a detentora de uma participação de 40,07% no Consórcio Estreito Energia, este último, responsável pela implementação da Usina. Os outros sócios do empreendimento são Vale, com 30,00%; Alcoa Alumínio, com 25,49%; e Intercement Brasil S.A. - empresa do Grupo Camargo Corrêa Energia, com 4,44%.

A energia correspondente à parcela da Companhia na Usina (256 MW médios) foi vendida no leilão de energia nova ocorrido em 16 de outubro de 2007, a um preço de R$ 155,07/MWh referido a 31 de março de 2012, por um período de 30 anos a partir de 2012. A tabela a seguir apresenta o impacto da motorização na capacidade comercial da Usina.

Motorização e Capacidade Comercial da UHE Estreito (MW médios) – Parcela da Tractebel

Unidade	Energia Assegurada	Energia Assegurada Acumulada		Início de Operação
	MW	MW	%	
Unidade Geradora 1	52,01	52,01	20,2%	29/04/11
Unidade Geradora 2	51,69	103,71	40,4%	02/07/11
Unidade Geradora 3	50,80	154,51	60,1%	30/09/11
Unidade Geradora 4	38,38	192,88	75,1%	23/12/11
Unidade Geradora 5	25,99	218,87	85,2%	02/03/12
Unidade Geradora 6	18,50	237,37	92,4%	-
Unidade Geradora 7	12,51	249,88	97,3%	-
Unidade Geradora 8	7,00	256,88	100,0%	-

Projetos em Construção

Novos Projetos

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. do Grupo
Jirau	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.750,0	1.878,8
Porto do Delta e Complexo Trairi*	Eólica	Parnaíba (PI) e Trairi (CE)	145,4	145,4
Total			**3.895,4**	**2.024,2**

(*) O Complexo Trairi é composto pelas usinas Mundaú, Fleixeiras I, Trairi e Guajiru.

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil (ESBR), formada pela IPR-GDF SUEZ (50,1%), Eletrosul (20,0%), Chesf (20,0%) e Camargo Corrêa (9,9%), é a empresa de propósito específico responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, em construção em Porto Velho, estado de Rondônia. A ESBR venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela Usina, então com 44 unidades geradoras, 3.300 MW de potência e 1.975,3 MW médios de capacidade comercial, para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, a partir de janeiro de 2013, tendo seu contrato de concessão duração de 35 anos. No leilão de energia A-3 realizado em 17 de agosto de 2011 a ESBR vendeu outros 209,3 MW médios com entrega a partir de 2014, por 30 anos, resultado da ampliação do projeto da Usina para 50 unidades geradoras e 3.750 MW de potência. Assim, o total da capacidade comercial subiu para 2.184,6 MW médios. Ainda encontra-se em discussão junto aos poder concedente e órgão regulador, uma capacidade comercial adicional de aproximadamente 90 MW médios que poderá ser acrescida aos 2.184,6 MW médios já aprovados. Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de o projeto ser transferido para a Tractebel quando os principais riscos de desenvolvimento tiverem sido mitigados, o que deve ocorrer próximo à entrada em operação da Usina.

Parques eólicos. Em 2011, tiveram início os trabalhos para a construção de cinco parques eólicos na Região Nordeste – um no Piauí e quatro no Ceará – totalizando 145,4 MW de capacidade instalada e investimento de R$ 625,6 milhões. Atualmente está em desenvolvimento a parte civil dos projetos e a fabricação de equipamentos. A empresa Siemens é responsável pelo fornecimento e a montagem das 63 torres e aerogeradores - unidades modelo SWT 2.3-101, de 2,3 MW cada.

Disponibilidade

No 1T12, as usinas operadas pela Tractebel Energia alcançaram um índice de disponibilidade de 97,2%, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 98,0% na geração hidrelétrica, 93,8% na termelétrica e 91,9% na das usinas de fontes complementares (PCHs, eólicas e biomassa).

Quando consideradas também todas as paradas programadas, a disponibilidade global no primeiro trimestre de 2012 foi de 89,0%, sendo 93,4% na geração hidrelétrica, 65,6% na termelétrica e 78,7% na geração de fontes complementares. Esse valor está cinco pontos percentuais abaixo da disponibilidade global obtida no mesmo período do ano anterior (94,0%). Isso se deve principalmente ao maior número de manutenções programadas executadas no período, tantos nas usinas termelétricas como nas hidrelétricas.

Produção

No 1T12, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel foi de 8.677 GWh (3.973 MW médios), apresentando uma redução de 15,8% em relação ao 1T11, quando foram gerados 10.307 GWh (4.772 MW médios). Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 7.702 GWh (3.526 MW médios), as usinas termelétricas por 822 GWh (376 MW médios) e as usinas de fontes complementares por 154 GWh (71 MW médios). Em comparação ao 1T11, esses resultados representaram uma redução de 19,8% em relação às usinas hidrelétricas, um aumento de 45,0% em relação às usinas termelétricas e um aumento de 9,2% em relação às usinas de fontes complementares. Esses números demonstram que a redução de geração da Companhia no 1T12 se concentrou no conjunto das hidrelétricas, em função da redução drástica do volume de chuvas, principalmente ao final do período em análise, quando comparado ao grande volume de chuvas no 1T11. Diante dessa situação, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) realizou um despacho elevado das termelétricas da Companhia no mês de março, mesmo com a Unidade C do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda (UTLC) estando em manutenção programada desde 13 de janeiro de 2012.

Em 2 de março, entrou em operação comercial a quinta unidade geradora da Usina Hidrelétrica Estreito, aumentando em 135,9 MW a capacidade instalada total da Companhia. Até o final do ano está prevista a entrada das três unidades restantes completando a capacidade instalada da Usina, que é de 1.087 MW.

Cabe ressaltar que o aumento ou redução da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria ou deterioração de seu desempenho econômico-financeiro. Esta característica deve-se à adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

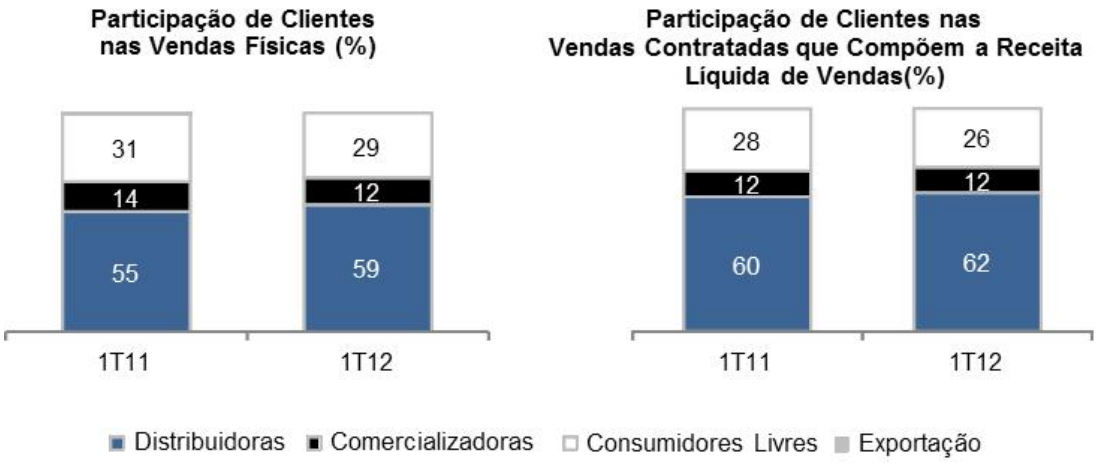
Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

Clientes

A carteira de clientes da Tractebel é diversificada, abrangendo vendas às distribuidoras por meio de leilões de energia organizados pelo Governo, e também comercializadoras e clientes livres (majoritariamente grandes consumidores industriais), estes atendidos por meio de contratos flexíveis no tocante ao volume e à duração. Adicionalmente, no segmento de clientes livres, a Companhia adota a estratégia de diversificação de vendas entre os diferentes setores da economia.

Mantendo um relacionamento estreito com seus clientes, a Companhia consegue detectar suas necessidades e, assim, desenvolver produtos e serviços individualizados que contribuem para a sua fidelização.

Em comparação ao 1T11, a participação de consumidores livres no total das vendas físicas da Companhia no 1T12 caiu 1,7 p.p. atingindo 29,2% do total. A contribuição desses clientes no total da receita líquida de vendas relativa às vendas contratadas apresentou uma redução de 1,6 p.p., passando de 28,0% no 1T11 para 26,4% no 1T12. O crescimento da participação das vendas para distribuidoras reflete o início da operação comercial da Usina Hidrelétrica Estreito, contratada no ambiente regulado por prazo de 30 anos, a partir de janeiro de 2012.



ESTRATÉGIA

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das "janelas" de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 31 de março de 2012, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir.

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 31/03/12 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.575	3.658	3.681	3.681	3.681	3.681			
+	Compras para Revenda	601	411	316	215	205	200			
=	Recursos Totais (A)	4.176	4.069	3.997	3.896	3.886	3.881			
	Vendas reguladas*	1.669	1.669	1.669	1.659	1.513	1.154			
	2004-EE-2007-08	10	10	10	-	-	-	70,9	dez-04	98,1
	2005-EE-2008-08	146	146	146	146	-	-	81,6	abr-05	109,7
	2005-EE-2009-08	359	359	359	359	359	-	94,0	out-05	123,9
	2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	150,3
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	164,8
	2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	172,5
	2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	jun-07	155,1
	Proinfa	44	44	44	44	44	44	147,8	jun-04	225,2
	1º Leilão de Reserva	13	13	13	13	13	13	158,1	ago-08	190,5
+	Vendas Bilaterais	2.485	2.386	2.067	1.728	1.303	1.121			
=	Vendas Totais (B)	4.154	4.055	3.736	3.387	2.816	2.275			
	Saldo (A - B)	**22**	**14**	**261**	**509**	**1.070**	**1.606**			
	Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	130,5	130,6	131,3						
	Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	121,9	125,3	127,0						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 31/03/12, ou seja, não considera a inflação futura.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 31/03/12, ou seja, não considera a inflação futura.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade.
Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida de Vendas

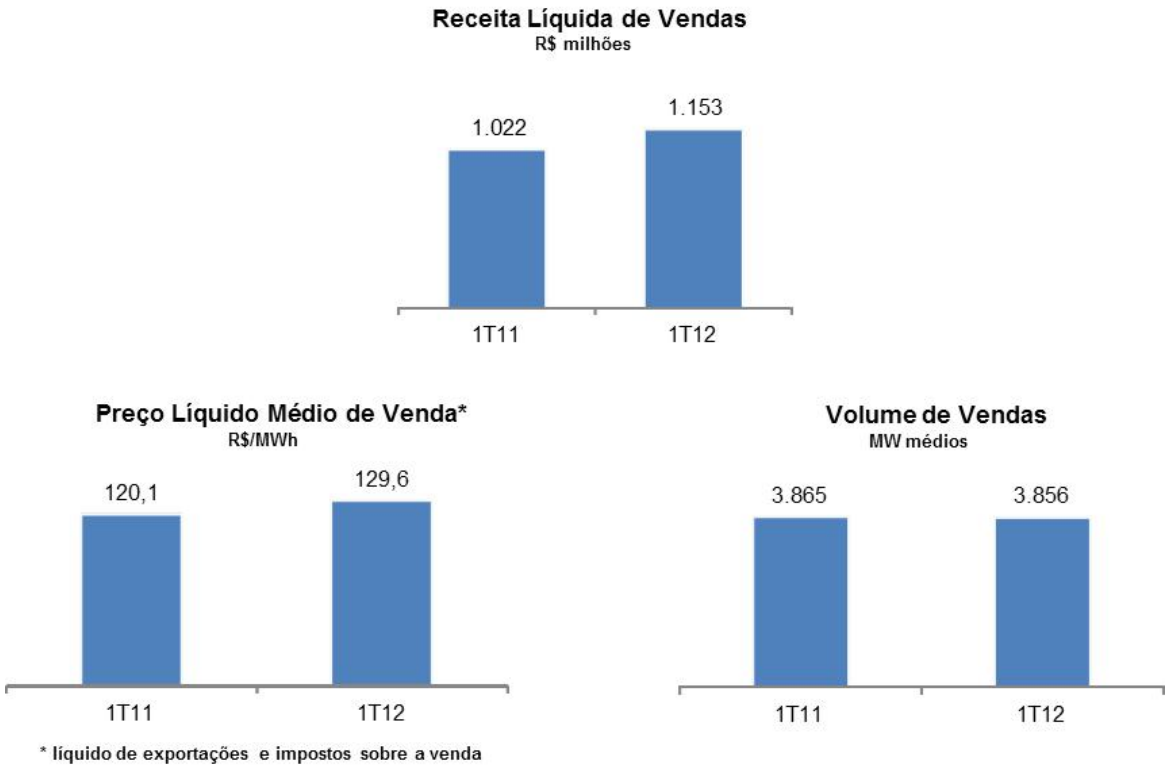
A receita líquida de vendas no 1T12 apresentou um crescimento de 12,8%, ou R$ 131,4 milhões, quando comparada àquela auferida no mesmo período do ano anterior, passando de R$ 1.022,1 milhões para R$ 1.153,5 milhões. Os fatores que contribuíram para o aumento das vendas foram os seguintes: (i) R$ 73,1 milhões - elevação do preço médio líquido de venda; (ii) R$ 42,2 milhões - resultado decorrente das transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE); e (iii) R$ 16,1 milhões - elevação do volume de venda de energia. O aumento da receita em decorrência do início da operação comercial da Usina Hidrelétrica Estreito, já incluso nos fatores acima, foi de R$ 59,3 milhões.

- **Preço médio líquido de venda**

O preço médio de venda de energia, excluídos os impostos, as contribuições e a exportação, foi de R$ 129,62/MWh no 1T12, 8,0% acima do apurado no mesmo trimestre de 2011, cujo valor foi de R$ 120,07/MWh.

- **Volume de vendas**

A quantidade de energia vendida no 1T12 foi de 8.421 GWh, 0,9% superior aos 8.349 GWh vendidos no mesmo período de 2011, apesar da redução de 3.865 MW médios para 3.856 MW médios, ou 0,2%. Variações opostas foram possíveis em razão de 2012 ser ano bissexto. Essa variação decorreu da associação dos seguintes principais fatores: (i) evolução de 307 GWh (118 MW médios) no suprimento de energia para distribuidoras; (ii) redução de 116 GWh (59 MW médios) nas vendas para comercializadoras; e (iii) queda de 119 GWh (68 MW médios) da energia vendida para consumidores livres da Companhia.



Comentários sobre as variações da receita líquida de vendas, por natureza de conta

a) Suprimento de energia elétrica

A receita de suprimento de energia - aquela originária da venda a distribuidoras e comercializadoras - alcançou R$ 814,6 milhões no 1T12 ante os R$ 721,4 milhões registrados no mesmo trimestre de 2011, crescimento de 12,9% entre os períodos comparados. A combinação de fatores que contribuíram para esse aumento foram os seguintes: (i) R$ 46,4 milhões - elevação de 7,4% no preço médio líquido de venda para distribuidoras; (ii) R$ 17,5 milhões - ampliação de 15,9% no preço médio líquido da energia vendida para as comercializadoras; (iii) R$ 41,8 milhões - aumento de 328 GWh (150 MW médios) na quantidade de energia vendida para distribuidoras; e (iv) R$ 12,5 milhões - queda de 116 GWh (59 MW médios) no volume de energia vendida para comercializadoras. Já contemplado nos fatores acima, o crescimento das vendas para distribuidoras em decorrência do início da operação comercial da Usina Hidrelétrica Estreito foi de R$ 59,3 milhões, equivalente a 426 GWh (195 MW médios).

b) Fornecimento de energia elétrica

A receita de fornecimento de energia - aquela decorrente das vendas a consumidores livres - teve redução de 1,4% entre os trimestres em análise, passando de R$ 281,0 milhões no 1T11 para R$ 276,9 milhões no mesmo período de 2012. A variação decorreu da combinação dos seguintes eventos: (i) R$ 13,2 milhões - queda de 119 GWh (68 MW médios) na quantidade de energia vendida; e (ii) R$ 9,1 milhões - elevação de 3,3% do preço médio líquido de venda.

c) Transações no âmbito da CCEE

No 1T12, a receita auferida na CCEE foi de R$ 58,3 milhões enquanto que no mesmo trimestre do ano anterior foi de R$ 16,1 milhões, representando uma evolução de R$ 42,2 milhões. Maiores explicações sobre essas operações e variações podem ser encontradas a seguir no item “Detalhamento das operações na CCEE”.

Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços foram ampliados em 27,7%, ou R$ 114,6 milhões, passando de R$ 414,4 milhões no 1T11 para R$ 529,0 milhões no trimestre em análise. Essa ampliação decorreu, essencialmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

a) **Energia elétrica comprada para revenda:** aumento de R$ 67,2 milhões, equivalente a 478 GWh (214 MW médios), no 1T12 ante o mesmo trimestre de 2011, motivada pelo plano da Companhia de comprar energia de curto e médio

prazos para a criação de novos produtos para fornecimento no período de três, quatro e cinco anos.

b) **Transações no âmbito da CCEE:** entre os trimestres em análise, houve elevação destes custos em R$ 3,9 milhões. Maiores detalhes estão descritos a seguir em item específico.

c) **Combustíveis para produção de energia elétrica:** o custo com combustíveis aumentou somente R$ 0,4 milhão entre os períodos analisados.

d) **Encargos de uso de rede elétrica e conexão**: incremento de R$ 18,2 milhões no trimestre em análise ante o 1T11, refletindo, principalmente: (i) o reajuste anual da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST), por conta do processo de revisão tarifária das transmissoras; (ii) revisão das quantidades contratadas; e (iii) cobrança da TUST pelo início da operação comercial da UHE Estreito.

e) **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties):** queda de R$ 12,7 milhões entre os trimestres comparados, resultado, da combinação dos seguintes acontecimentos: (i) menor geração hidrelétrica em virtude da estiagem que atingiu a Região Sul do Brasil, onde está instalada parte do parque gerador da Companhia; (ii) reajuste tarifário anual; e (iii) início da cobrança dos royalties sobre a geração da Usina Hidrelétrica Estreito.

f) **Pessoal:** aumento de R$ 6,4 milhões no 1T12 ante o mesmo trimestre de 2011, em razão, da conjunção dos seguintes fatores: (i) ampliação do quadro de pessoal, em consonância com o crescimento dos negócios da Companhia; (ii) reajuste anual da remuneração dos empregados; (iii) reversão de provisões de R$ 3,0 milhões, no primeiro trimestre de 2011, em razão de liquidação de provisão em montantes inferiores aos inicialmente provisionados. Desconsiderando-se essa reversão, o aumento da despesa com pessoal seria de R$ 3,4 milhões, ou seja, 9,8% ante o mesmo trimestre do ano anterior.

g) **Materiais e serviços de terceiros:** acréscimo de R$ 3,9 milhões entre os trimestres analisados em função, basicamente, da maior demanda por serviços de manutenção e conservação das unidades geradoras da Companhia e, em menor proporção, por serviços de consultorias ambientais e de engenharia.

h) **Depreciação e amortização:** ampliação de R$ 16,0 milhões no trimestre em análise em relação ao 1T11, em razão, especialmente, do início da operação comercial da Usina Estreito.

i) **Outros:** o aumento decorre do reconhecimento de ajuste não recorrente de tributos a pagar sobre compras de energia no montante de R$ 10,6 milhões, relativo a tributos sobre compra de energia elétrica.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente estes elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado “risco de submercado”; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

No 1T12, a Companhia obteve um resultado líquido positivo - diferença entre receitas e despesas, deduzidas dos impostos e contribuições incidentes sobre as mesmas, decorrentes das transações realizadas no âmbito da CCEE de R$ 40,2 milhões ante o resultado líquido também positivo de R$ 1,8 milhão apurado no 1T11, ou seja, evolução de R$ 38,4 milhões entre os períodos comparados.

A ampliação deste resultado, entre os trimestres em análise, decorreu, em especial, da combinação dos seguintes fatores: (i) redução da alocação de energia, principalmente no mês de janeiro de 2012; (ii) menor exposição termelétrica e posição compradora na CCEE; (iii) aumento da receita derivada da energia secundária (energia que é auferida quando a geração hidrelétrica é superior à média da energia assegurada do sistema); e (iv) impacto negativo no MRE em consequência do menor volume de geração hidrelétrica.

Cabe considerar que o aumento do PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste, que passou de R$ 32,83/MWh no 1T11 para R$ 66,26/MWh no 1T12, contribuiu para a ampliação dos efeitos negativos da exposição termelétrica e da posição compradora e a para o crescimento dos ganhos com a energia secundária.

Despesas Gerais e Administrativas

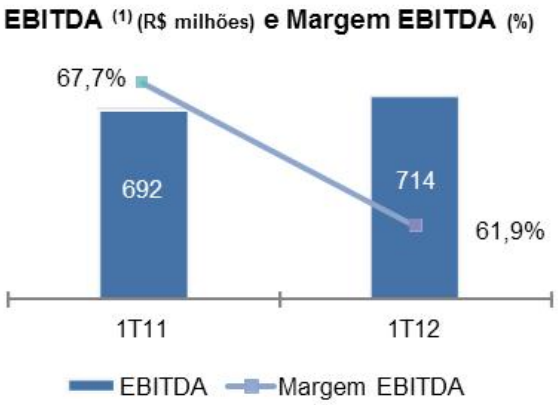
As despesas gerais e administrativas nos trimestres comparados permaneceram estáveis no montante de R$ 38,3 milhões. As variações mais significativas nas contas que compõem este grupo foram as seguintes: (i) acréscimo de R$ 2,6 milhões nas despesas com pessoal decorrente, sobretudo, do reajuste anual da remuneração dos empregados e da reversão de provisões no primeiro trimestre de 2011, em função da quitação de provisões em montantes inferiores aos inicialmente provisionados; e (ii) redução de R$ 2,2 milhões em indenizações a terceiros por acordos judiciais firmados no 1T11.

Constituições e reversões de provisões operacionais, líquidas

A rubrica apresentou uma variação negativa de R$ 12,5 milhões entre os trimestres analisados. Essa variação decorreu da conjunção dos seguintes fatos: (i) decréscimo de R$ 18,6 milhões na reversão de provisão para pagamento de benefício pós-emprego; e (ii) constituição, no 1T11, de provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre valores a receber de comercializadora no montante de R$ 5,9 milhões.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o EBITDA no 1T12 alcançou R$ 714,4 milhões, 3,2% acima do apurado no 1T11, que foi de R$ 692,5 milhões. A margem EBITDA atingiu 61,9%, ante os 67,7% verificados no mesmo período do ano anterior. A queda da margem é derivada, substancialmente, do aumento das operações de compra e venda de energia, cujas margens são inferiores às praticadas em vendas da energia gerada pela Companhia em operações de médio e longo prazos.



(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do resultado operacional com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

(valores em R$ mil)	1T12	1T11	Var. %
Resultado Operacional	494.508	465.449	6,2
(+/-) Resultado Financeiro	85.765	108.412	-20,9
(+) Depreciação e Amortização	134.088	118.631	13,0
EBITDA	**714.361**	**692.492**	**3,2**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: no 1T12, essas receitas atingiram R$ 23,3 milhões, R$ 16,4 milhões abaixo dos R$ 39,7 milhões obtidos no mesmo trimestre de 2011. Essa variação ocorreu em função do seguinte: (i) queda de R$ 10,2 milhões na renda sobre as aplicações financeiras em razão, essencialmente, do menor volume de recursos aplicados e, em menor proporção, da baixa nas taxas de juros; e (ii) redução de R$ 3,6 milhões nos encargos sobre contas a receber de energia.

Despesas financeiras: decréscimo de R$ 39,0 milhões entre os trimestres comparados, passando de R$ 148,1 milhões no 1T11 para R$ 109,1 milhões no 1T12. Essa variação resultou da associação dos seguintes principais fatores: (i) queda de R$ 18,9 milhões na variação monetária sobre concessões a pagar relacionada substancialmente à menor variação do IPCA e do IGP-M entre os trimestres comparados; (ii) decréscimo dos juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, no valor de R$ 11,5 milhões, em decorrência das amortizações e de pré-pagamento de dívidas entre os períodos analisados; (iii) redução de R$ 8,8 milhões na variação monetária sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, em consequência da liquidação de debêntures que eram indexadas a índices de inflação; (iv) crescimento de R$ 3,7 milhões nos juros sobre as concessões a pagar; e (v) variação credora de R$ 4,6 milhões no resultado da variação cambial sobre as dívidas indexadas ao dólar norte americano e ao euro.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

As despesas com IR e CSLL no 1T12 foram de R$ 165,0 milhões, valor superior em R$ 6,5 milhões ao do 1T11 que foi de R$ 158,5 milhões. Esta variação decorre, substancialmente, da evolução do lucro líquido antes dos tributos. Essas despesas representaram 33,4% e 34,0%, respectivamente, do resultado antes dos tributos no 1T12 e 1T11.

Lucro Líquido

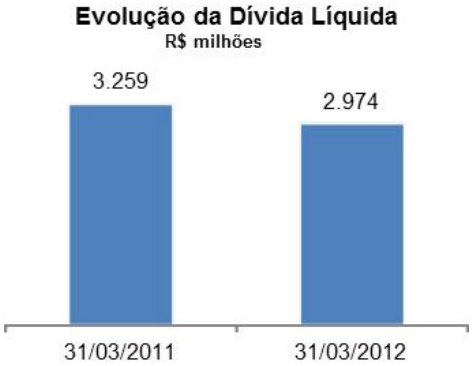
Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o lucro líquido do 1T12 alcançou R$ 329,5 milhões, 7,4%, ou R$ 22,5 milhões, acima dos R$ 307,0 milhões apresentado no mesmo trimestre do ano anterior.

O crescimento do lucro líquido decorreu essencialmente da combinação dos seguintes principais fatores já comentados ao longo deste relatório: (i) elevação do preço médio líquido de venda; (ii) resultado positivo obtido com o início da operação comercial da Usina Hidrelétrica Estreito; (iii) maior volume de transações de compras de energia para revenda; (iv) aumento do resultado positivo nas transações realizadas no âmbito da CCEE; (v) decréscimo das despesas financeiras; e (vi) impacto negativo das constituições e reversões de provisões operacionais entre os trimestres analisados.

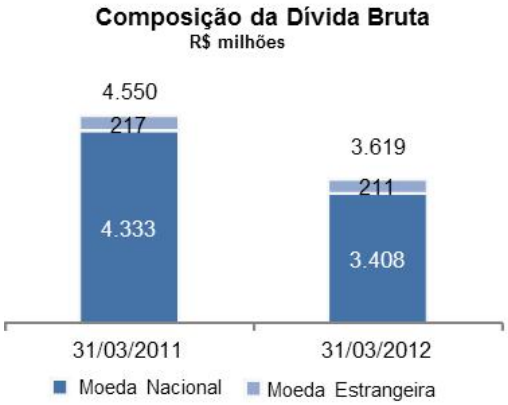


Endividamento

Em 31 de março de 2012, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes) da Companhia era de R$ 2.974,5 milhões, 8,7% inferior aos R$ 3.259,3 milhões registrados ao final do 1T11.

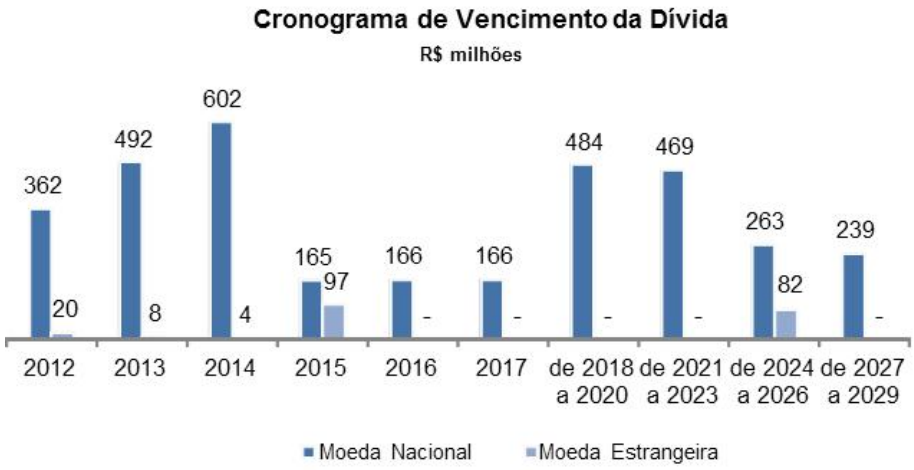


A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, debêntures e financiamentos, totalizava R$ 3.619,6 milhões, uma queda de 20,5% comparativamente à posição de 31 de março de 2011. Do total da dívida no final do período, 5,8% eram em moeda estrangeira (4,8% ao final do 1T11), parcela que não estava sujeita a instrumentos de hedge em função do seu longo perfil de amortização.





A redução do endividamento da Companhia está relacionada principalmente à combinação dos seguintes fatores ocorridos entre o 1T11 e o 1T12: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 18,8 milhões, para fazer frente aos investimentos na UHE Estreito; (ii) a geração de R$ 349,1 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; (iii) captação no valor de R$ 430,0 milhões por meio de empréstimo junto ao Bank of America Merrill Lynch; (iv) amortizações de debêntures no valor de R$ 1.322,1 milhões; e (v) amortizações de empréstimos e financiamentos no valor de R$ 406,5 milhões.



Investimentos

No primeiro trimestre de 2012, foram realizados investimentos de R$ 99,9 milhões, dos quais R$ 64,1 milhões foram aplicados na construção de novas usinas e R$ 35,8 milhões foram destinados aos projetos de manutenção e revitalização do parque gerador da Companhia.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO, CERTIFICAÇÕES E DESEMPENHO

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas e que entraram em operação a partir de 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de

gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento socioeconômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

Com relação aos indicadores socioambientais, a tabela a seguir apresenta os destaques do trimestre:

Indicadores de Sustentabilidade[1]

Indicador	1T12	1T11	Variação
Número de usinas licenciadas	22	22	-
Número de usinas certificadas	15	15	-
Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas (%)	97,2	98,5	-1,3 p.p.
Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas (%)	89,0	94,0	-5,0 p.p.
Número de participantes no Programa de Visitas às Usinas e Educação Ambiental	7.371	10.539	-30,1%
Doação e plantio de mudas (somatório de plantadas e doadas, sem considerar as do CESTE)	33.138	87.170	-62,0%
Acidentes de Trabalho: Taxa de Frequência (TF), não incluindo terceirizadas[2]	0,000	0,000	⇔
Acidentes de Trabalho: Taxa de Gravidade (TG), não incluindo terceirizadas[3]	0,000	0,068	⇩
Acidentes de Trabalho: Taxa de Frequência (TF), incluindo terceirizadas[2]	0,000	1,900	⇩
Acidentes de Trabalho: Taxa de Gravidade (TG), incluindo terceirizadas[3]	0,000	0,038	⇩
Investimentos pelo Fundo da Infância e Adolescência e Lei Rouanet de Incentivo à Cultura (R$ milhões)	2,135	1,233	73,2%
Investimentos não incentivados, sem considerar Investimento Social Estreito (R$ milhões)	0,433	0,342	26,6%

1) Mais indicadores encontram-se disponíveis no ITR (www.tractebelenergia.com.br / investidor / informações para a CVM)
2) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco
3) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Estatuto Social da Tractebel Energia vem sendo permanentemente adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa. O Conselho de Administração da Companhia é composto por nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos e demais transações com partes relacionadas, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas aplicadas, destaca-se a criação, por meio da adaptação do Estatuto Social da Companhia, de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, de caráter não permanente e que, quando convocado, será composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Tractebel Energia.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

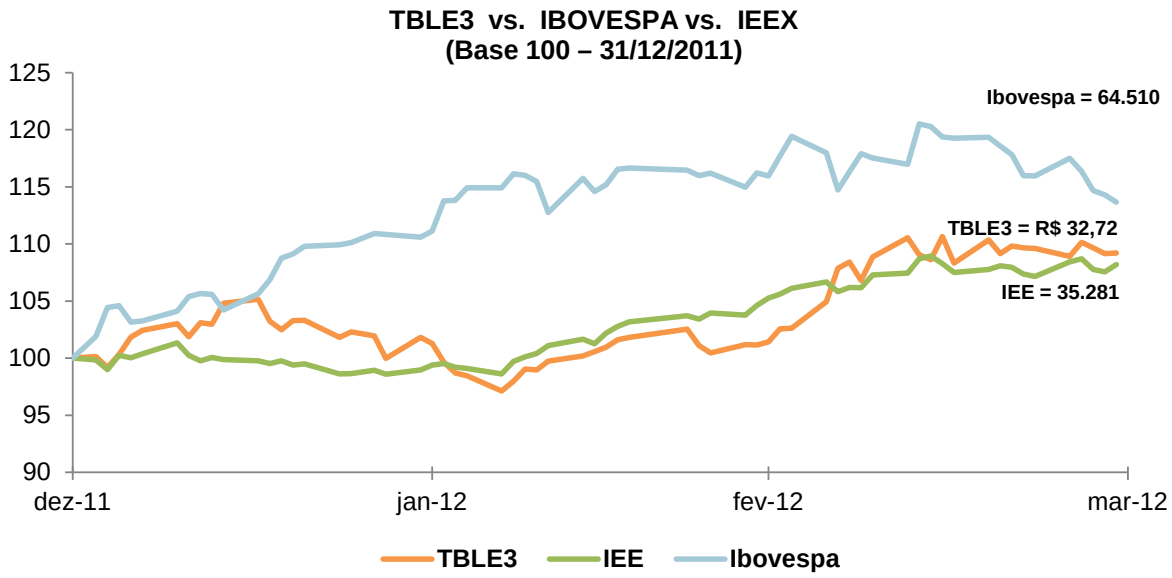
O Índice Bovespa (Ibovespa) encerrou o primeiro trimestre de 2012 com alta de 13,7%, melhor desempenho desde os três primeiros meses de 1999, quando subiu 16,7%, na comparação apenas com iguais períodos, e também com a melhor performance desde o terceiro trimestre de 2009, considerando-se todos os períodos.

Para agentes de mercado, a alta do trimestre lastreou-se na redução da taxa Selic, que passou para 9,75% no início do mês de março ante 11,0% no final de 2011, e no forte fluxo de capital estrangeiro observado no trimestre. Adicionalmente, ocorreu uma evolução no cenário externo, com o arrefecimento da crise na Europa, que estimulou a melhoria dos ânimos.

As ações da Tractebel Energia registraram uma valorização de 9,2% no 1T12, superando a alta de 8,2% do IEE – índice do setor elétrico.

Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&FBovespa no período, com um volume médio diário de negociação de R$ 22,9 milhões, apresentando um aumento expressivo (52,1%) em comparação aos R$ 15,0 milhões registrados no 1T11.

As ações da Tractebel encerraram o pregão de 31 de março de 2012 cotadas a R$ 32,72/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R$ 21,4 bilhões.



PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

Teleconferência com Webcast
(em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 7 de maio de 2012
Horário: 11:00h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível do dia 7 ao dia 13 de maio de 2012. Acesso pelo telefone: (11) 4688-6312, código: 1596734# (Português).

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais baseiam-se nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**31/03/2012**	**31/12/2011**
Ativo Circulante	**1.531.979**	**1.612.706**
Caixa e equivalentes de caixa	645.077	781.808
Contas a receber de clientes	595.343	542.149
Tributos a recuperar	153.495	150.792
Estoques	49.281	42.837
Cauções e depósitos vinculados	35.177	38.923
Outros Créditos	53.606	56.197
Ativo Não Circulante	**10.726.448**	**10.758.515**
Realizável a Longo Prazo	**770.326**	**776.815**
Tributos a recuperar	152.606	162.007
Cauções e depósitos vinculados	92.715	90.567
Depósitos judiciais	107.430	105.832
Alienação de ativo	86.886	86.886
Imposto de renda e contribuição social diferidos	280.199	280.090
Outros Créditos	50.490	51.433
Imobilizado	**9.860.657**	**9.885.151**
Intangível	**95.465**	**96.549**
Total	**12.258.427**	**12.371.221**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**31/03/2012**	**31/12/2011**
Passivo Circulante	**1.662.008**	**1.559.196**
Fornecedores	266.972	234.336
Dividendos e juros sobre o capital próprio	522.143	221.025
Empréstimos e financiamentos	238.892	233.924
Debêntures	194.338	183.540
Obrigações fiscais	195.371	438.507
Obrigações trabalhistas	62.320	53.710
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	20.333	19.390
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	9.115	8.615
Concessões a pagar	46.588	45.688
Benefícios pós-emprego	36.045	36.045
Outras obrigações	69.891	84.416
Passivo Não Circulante	**5.333.981**	**5.361.767**
Empréstimos e financiamentos	2.873.854	2.923.882
Debêntures	312.488	307.854
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimen	40.775	38.959
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	141.469	132.591
Concessões a pagar	1.243.815	1.220.264
Benefícios pós-emprego	291.150	300.964
Imposto de renda e contribuição social diferidos	419.178	422.699
Outras obrigações	11.252	14.554
Patrimônio Líquido	**5.262.438**	**5.450.258**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reservas de capital	91.695	91.695
Ajustes de avaliação patrimonial	634.159	648.363
Reservas de lucros	1.748.075	1.744.815
Dividendos adicionais propostos	-	517.342
Lucros acumulados	340.323	-
Participação de acionistas não controladores	2.420	2.277
Total	**12.258.427**	**12.371.221**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	1T12	1T11	Var. %
Receita Líquida de Vendas	**1.153.467**	**1.022.129**	**12,8**
Custos da Venda de Energia	**(528.979)**	**(414.358)**	**27,7**
Energia elétrica comprada para revenda	(172.436)	(105.226)	63,9
Transações no âmbito da CCEE	(18.100)	(14.182)	27,6
Combustíveis para geração	(5.286)	(4.941)	7,0
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(84.473)	(66.286)	27,4
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(25.473)	(38.208)	-33,3
Pessoal	(37.850)	(31.470)	20,3
Material e serviços de terceiros	(35.138)	(31.259)	12,4
Depreciação e amortização	(131.281)	(115.335)	13,8
Outros	(18.942)	(7.451)	154,2
Lucro Bruto	**624.488**	**607.771**	**2,8**
Receitas (Despesas) Operacionais	**(44.215)**	**(33.910)**	**30,4**
Despesas com vendas	(3.903)	(4.856)	-19,6
Despesas gerais e administrativas	(38.330)	(38.303)	0,1
Constituições e reversão de provisões operacionais, líquidas	(2.463)	9.998	-124,6
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	481	(749)	-164,2
Resultado do Serviço	**580.273**	**573.861**	**1,1**
Resultado Financeiro	**(85.765)**	**(108.412)**	**-20,9**
Receitas financeiras	23.303	39.685	-41,3
Despesas financeiras	(109.068)	(148.097)	-26,4
Lucro Antes dos Tributos	**494.508**	**465.449**	**6,2**
Imposto de renda	(120.644)	(115.859)	4,1
Contribuição social	(44.342)	(42.636)	4,0
Lucro Líquido	**329.522**	**306.954**	**7,4**
EBITDA	**714.361**	**692.492**	**3,2**
Lucro líquido por ação	0,5048	0,4703	7,4

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	1T12	1T11
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos tributos	494.508	465.449
Ajustes para conciliar o lucro antes dos tributos ao caixa gerado nas operações:		
Depreciação e amortização	134.088	118.631
Variação monetária e cambial	10.166	40.464
Juros	88.327	90.521
Reversão de provisões operacionais, líquida	3.365	(7.863)
Outros	109	1.189
	730.563	708.391
Variação nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(52.979)	20.630
Tributos a recuperar	11.726	(4.812)
Estoques	(6.444)	(5.692)
Cauções e depósitos vinculados/judiciais	5.417	56.185
Fornecedores	24.271	(8.178)
Benefícios pós-emprego	(8.771)	(9.736)
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	2.759	(3.841)
Adiantamentos de clientes	(6.596)	(3.915)
Outros	(17.371)	5.006
	(47.988)	45.647
Caixa gerado pelas operações	**682.575**	**754.038**
Imposto de renda e contribuição social pagos	(393.627)	(429.990)
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures, pagos	(56.612)	(23.223)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	**232.336**	**300.825**
Atividades de investimento	**(91.842)**	**(96.812)**
Aplicação no imobilizado	(91.000)	(94.322)
Aplicação no intangível	(842)	(2.490)
Atividades de financiamento	**(277.225)**	**4.372**
Empréstimos, financiamentos e debêntures	-	54.007
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(49.219)	(40.150)
Pagamentos de concessões a pagar	(11.901)	(10.262)
Pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio	(216.224)	(3)
Cauções e depósitos vinculados a financiamentos	119	780
(Redução) Aumento de caixa e equivalentes de caixa	**(136.731)**	**208.385**
Caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial	781.808	1.082.580
Saldo final	645.077	1.290.965
	(136.731)	**208.385**
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa		
Dividendos propostos e juros sobre o capital próprio creditados	517.342	158.270
Imposto de renda e contribuição social compensados	359	298
Fornecedores de ativo imobilizado	7.032	5.538
Juros sobre financiamento e concessão capitalizados	14.670	30.261